

6.º ANO | 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

As AE identificam os conhecimentos, as capacidades e as atitudes que se pretendem desenvolver com a disciplina de História e Geografia de Portugal (HGP) no 2.º Ciclo do Ensino Básico e constituem-se como o documento curricular base para a planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem, contribuindo para a consecução do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA). A identificação das AE permite o aprofundamento de temas, a exploração interdisciplinar e a mobilização de componentes locais numa abordagem curricular socioconstrutivista.

A disciplina de HGP resulta da integração das duas áreas do saber, História e Geografia, devendo promover-se a intradisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a mobilização de saberes adquiridos no ciclo anterior, possibilitando a realização de aprendizagens globalizantes e significativas, com o objetivo de adquirir um conhecimento diacrónico da História e Geografia de Portugal, numa visão alargada à Europa e ao Mundo. Numa perspetiva de aprendizagem em espiral, este processo permite um desenvolvimento curricular com níveis progressivos de complexidade (de dimensões simples para dimensões mais complexas) no desempenho escolar. A abordagem em HGP deve ainda privilegiar metodologias próprias de cada uma das áreas do saber, estabelecendo a articulação com o ciclo seguinte, em que

as disciplinas se autonomizam, respeitando princípios de coerência e sequencialidade vertical, concordantes com os restantes níveis de escolaridade.

Pretende-se que o aluno desenvolva uma literacia histórico-geográfica, baseada no conhecimento e na compreensão das características físicas e humanas, bem como da evolução histórico-cultural do território, promovendo a inclusão, o respeito pela diversidade, a cooperação e a solidariedade entre povos, a valorização dos direitos humanos e a sensibilização ambiental, numa perspetiva de consciência histórica e de cidadania territorial. Esta disciplina evidencia, ainda, a necessidade de compreender a importância da gestão do território e dos recursos disponíveis, incluindo os patrimoniais (cultural e natural), em diferentes escalas.

O processo de ensino-aprendizagem de HGP deve alicerçar-se no saber epistemológico e na metodologia específica de cada uma das ciências-base desta disciplina (História e Geografia), que promovam a análise crítica de eventos históricos e a interpretação das interações espaciais, mobilizando estratégias participativas e colaborativas, como debates, jogos e simulações, estudos de caso, trabalhos de campo e projetos de pesquisa, entre outros. Tal é conducente ao desenvolvimento de uma compreensão integrada e contextualizada dos espaços e dos tempos passados e presentes.

Em HGP pretende-se que o aluno:

- desenvolva o pensamento histórico-geográfico, de forma a fundamentar as suas posições críticas e a tomar decisões melhor informadas;
- reconheça a utilidade da História e da Geografia para a compreensão do mundo em que vive, de forma a poder tomar decisões sustentadas, perspetivando as consequências das suas ações;
- construa dialogicamente a sua identidade individual e coletiva, atendendo ao meio em que se insere.

Os processos cognitivos que a disciplina de HGP visa desenvolver, ao longo do 2.º Ciclo do Ensino Básico, contribuem para promover a cultura de autonomia e responsabilidade, referida no PA. No 6.º Ano de escolaridade, as AE definidas incidem no estudo de *Portugal no Passado: do século XVIII à atualidade*, seguido do tema *Portugal Hoje*.

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

A disciplina de HGP deve orientar-se por uma avaliação assente nos princípios de qualidade, diversidade, consistência e equidade dos processos de regulação do ensino-aprendizagem, preconizando um paradigma avaliativo de natureza formativa, contínua, reguladora e participada. Desta forma, deve privilegiar-se o desenvolvimento de tarefas de aprendizagem, por meio das quais o professor estimule o raciocínio histórico-geográfico para a resolução de problemas, partilhando informações com o aluno acerca do que este já construiu em termos de conhecimento, capacidades e atitudes (*feedback*) e acerca de possíveis formas de resolução dos problemas (*feedforward*),

que não se esgote em itens de resposta direta e automática, mas que permita aos alunos demonstrar a sua capacidade de pensamento crítico e de análise, encorajando a reflexão aprofundada e a compreensão de conceitos e processos (em detrimento da mera memorização que não mobiliza outras operações cognitivas mais complexas). Tal não obsta a que se possa recorrer a questionários de resposta fechada/única para verificação rápida da compreensão em pontos essenciais de articulação entre a informação selecionada e os conhecimentos mobilizados.

Reforça-se que em HGP, dada a natureza do pensamento histórico-geográfico, deve haver abertura para a avaliação de respostas diversas para uma mesma questão, desde que devidamente sustentadas em evidências histórico-geográficas. A planificação, a realização e a avaliação do processo de ensino e aprendizagem deve partir das ideias prévias acerca dos conceitos epistemológicos e substantivos em análise, para esclarecer ideias fragmentadas, alternativas, de senso comum ou aproximadas/históricas, porque podem ser um contributo ou um entrave a uma aprendizagem com sentido, ancorada num processo metacognitivo.

Apresenta-se um conjunto de critérios para servirem de base a uma avaliação orientada para as aprendizagens:

- seleção (e pesquisa) de informação (níveis de autonomia e investigação na seleção/pesquisa e níveis de relevância e pertinência da informação);
- tratamento da informação selecionada em fontes para a construção de evidência histórico-geográfica (distinguir níveis de reprodução/citação, interpretação e compreensão);
- articulação entre a informação selecionada e os conhecimentos, tendo em atenção, por exemplo, o contexto cronológico e espacial, bem como a multiplicidade de fatores e a ação de indivíduos/grupos (níveis de inferência, mobilização de conhecimentos e compreensão);
- problematização e análise crítica, tendo em atenção, por exemplo, a distinção entre opinião e facto ou a comparação de pontos de vista e perspetivas (níveis de compreensão e reflexão/indagação);

- construção da narrativa histórico-geográfica (distinguir níveis de reprodução/cópia, descrição e explicação) sustentada explicitamente em evidência histórico-geográfica;
- comunicação/apresentação à turma/escola (níveis de criatividade);
- autoavaliação (metacognição) e heteroavaliação das aprendizagens.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Localização de fenómenos histórico-geográficos	Avançado	▪ Localiza, com precisão e coerência, e interpreta criticamente fenómenos sociodemográficos e económicos em mapas de diversas escalas; ▪ Utiliza as TIG para criar e analisar representações cartográficas, demonstrando autonomia e coerência na organização espacial do território.
	Proficiente	▪ Localiza e identifica fenómenos sociodemográficos e económicos em mapas de diversas escalas; ▪ Utiliza as TIG, para criar e analisar representações cartográficas, organizando de forma adequada a informação espacial do território, necessitando de orientação pontual.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Interpretação de fontes histórico-geográficas	Avançado	▪ Distingue claramente suporte, estatuto e mensagem das fontes histórico-geográficas; ▪ Seleciona informação adequada e relevante para a construção da evidência histórico-geográfica, mobilizando sentido crítico; ▪ Distingue claramente informação implícita e explícita (relacionando contexto de produção e intenções/objetivos dos autores) para a construção de inferência bem sustentada em evidência histórico-geográfica; ▪ Interpreta criticamente fontes diversas (mapas, gráficos, fotografias, estatísticas), relacionando-as com hipóteses explicativas; ▪ Mobiliza dados para construir inferências sustentadas.
	Proficiente	▪ Distingue o suporte, o estatuto e a mensagem das fontes histórico-geográficas; ▪ Seleciona informação adequada para a construção da evidência histórico-geográfica; ▪ Distingue informação implícita e explícita (relacionando contexto de produção e intenções/objetivos dos autores para a construção de inferências com base em evidência histórico-geográfica); ▪ Interpreta fontes diversas ((mapas, gráficos, fotografias, estatísticas) com orientação do professor; ▪ Mobiliza dados para formular inferências fundamentadas.

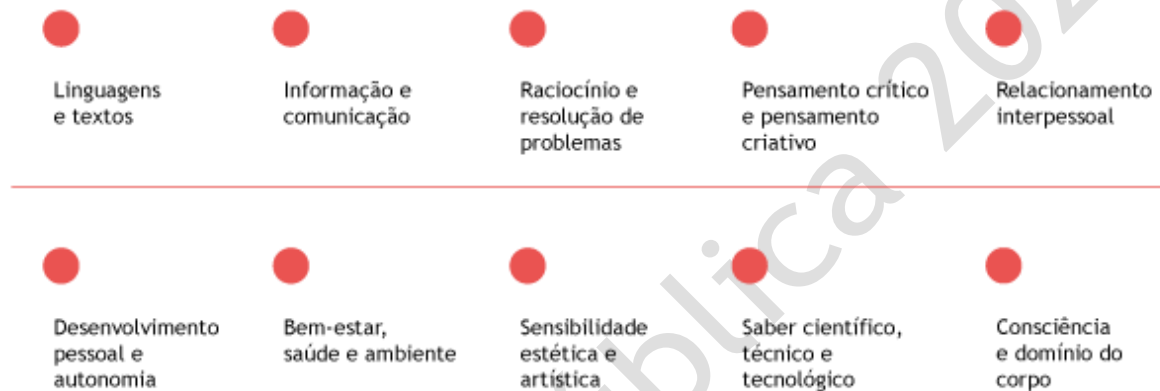
Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Compreensão contextualizada das realidades histórico-geográficas	Avançado	▪ Enquadra, de forma clara e contextualizada (cronológica e espacialmente), acontecimentos e processos histórico-geográficos, estabelecendo relações entre passado e presente e do local ao global; ▪ Constrói ou cria, um quadro explicativo e multiperspetivado das ações humanas e dos processos históricos, explicitando e relacionando causas e consequências multidimensionais (políticas, económicas, sociais, culturais, artísticas) e multitemporais (imediatas, médias e longas); ▪ Contextualiza, de forma fundamentada, fenómenos sociodemográficos, económicos e ambientais em diferentes escalas; ▪ Mobiliza dados para identificar relações multicausais e multitemporais.
	Proficiente	▪ Enquadra, nem sempre de forma precisa, acontecimentos e processos histórico-geográficos, localizando-os no tempo e no espaço, estabelecendo relações entre passado e presente e do local ao global; ▪ Constrói um quadro explicativo das ações humanas e dos processos históricos, identificando e relacionando algumas causas e consequências de natureza política, económica, social e cultural; ▪ Compreende e descreve, com orientação, as principais características de fenómenos sociodemográficos, económicos e ambientais, localizando-os em diferentes escalas; ▪ Mobiliza dados para identificar entre diferentes causas e momentos no tempo.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Análise, problematização e debate de inter-relações histórico-geográficas	Avançado	▪ Analisa e debate criticamente interações entre fenómenos e territórios; ▪ Participa em atividades de debate, propondo explicações fundamentadas, articulando escalas de análise, variáveis e consequências sociais e espaciais.
	Proficiente	▪ Reconhece, com orientação, algumas relações entre fenómenos; ▪ Participa em atividades de debate com argumentos simples e exemplos locais.
Comunicação em História e Geografia	Avançado	▪ Organiza e sistematiza, coerentemente, informação em esquemas ou sínteses; ▪ Explica fundamentadamente em evidência histórica, articulando diversas perspetivas, potenciando decisões informadas e em linha com o respeito pela dignidade humana; ▪ Comunica ideias com clareza, fundamentando decisões com base em análise histórico-geográfica; ▪ Participa ativamente em projetos de cidadania, propondo soluções sustentáveis e inclusivas.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	Proficiente	▪ Organiza a informação, de forma nem sempre coerente, em esquemas ou sínteses; ▪ Descreve informação histórica com tentativa de explicação sustentada em evidência histórica, distinguindo alguns pontos de vista, potenciando decisões informadas e em linha com o respeito pela dignidade humana; ▪ Expressa opiniões com base em alguns dados; ▪ Participa em atividades com orientação, usando vocabulário básico da disciplina.

Consulta pública

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
5 - Portugal do século XVIII ao século XIX	Portugal no século XVIII - reconhecer a importância do Brasil para a economia portuguesa neste período, nomeadamente enquanto centro de exploração de ouro e de outros recursos naturais e recetáculo de produtos manufaturados portugueses e europeus; - relacionar os movimentos migratórios livres e forçados, nomeadamente das pessoas escravizadas, com a cultura do açúcar e com a exploração mineira no Brasil; - demonstrar a importância do legado africano nas sociedades portuguesa e brasileira; - relacionar a introdução de novas culturas, como a batata e o milho, com o aumento populacional em Portugal; - compreender a organização da sociedade de ordens; - reconhecer em D. João V um rei absoluto, ressaltando manifestações do seu poder; - identificar medidas políticas, socioeconómicas e urbanísticas da ação governativa do marquês de Pombal, nomeadamente após o terramoto de 1755; - identificar/aplicar os conceitos: - monarquia absoluta; - colonos; - barroco;	Promover estratégias para: - indagar as ideias prévias dos alunos; - diagnosticar o conhecimento acerca das realidades a estudar. Promover estratégias para localizar os lugares e diferentes tipos de fenómenos histórico-geográficos: - localizar, em mapas de diferentes escalas (local, regional ou sub-regional e nacional), fenómenos e processos sociodemográficos (como densidade populacional, migrações, distribuição etária) e económicos (como produção agrícola, áreas industriais, serviços e comércio); - construir um Atlas ou um e-portfólio com informação relativa aos fenómenos sociodemográficos e económicos; - construir projetos e/ou realização de exercícios, no Google Earth ou com outros recursos digitais, aplicando as TIC e as TIG para localizar e conhecer as características e a distribuição dos fenómenos demográficos, da população urbana e

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	(Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ cristão-novo; ▪ terramoto de 1755.	rural, das atividades económicas e das redes de transporte. Promover estratégias para interpretar fontes diversas para a construção de evidência histórico-geográfica: ▪ desafiar os alunos a colocar questões-chave, às fontes históricas, acerca da diversidade de suportes e de estatutos; ▪ pesquisar informação histórica, de forma orientada, através de meios diversificados; ▪ analisar fontes históricas com diferentes perspetivas problematizando-os sob orientação; ▪ identificar informação implícita e explícita em fontes de suportes diversos; ▪ selecionar dados de fontes históricas e geográficas; ▪ relacionar o contexto de produção das fontes com as intenções e objetivos dos seus autores; ▪ confrontar ideias e perspetivas históricas e geográficas distintas; ▪ formular hipóteses de explicação sustentadas em evidência histórica;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
6 - Portugal do século XVIII ao século XIX	O triunfo do liberalismo - contextualizar as invasões napoleónicas, realçando as suas consequências e a resistência das populações; - identificar as causas da revolução de 1820; - reconhecer os princípios liberais da Constituição de 1822; - relacionar a guerra civil com a divisão do país entre defensores do absolutismo e defensores do liberalismo; - identificar/aplicar os conceitos: - bloqueio continental; - monarquia constitucional; - guerra civil; - Constituição. Portugal na segunda metade do século XIX - relacionar o desenvolvimento da produção industrial nas zonas de Lisboa/Setúbal e Porto/Guimarães com as inovações tecnológicas ocorridas (energia a vapor na indústria e nos transportes) e outros fatores de localização industrial; - explicar as migrações oitocentistas internas e externas; - Identificar mudanças sociais e urbanísticas provocadas pela industrialização; - reconhecer as limitações do processo de extinção da escravatura com a sua substituição pelo trabalho forçado; - Identificar/aplicar os conceitos:	- observar fotografias, esboços, desenhos, vídeos, infografias ou outras imagens para identificar, localizar e analisar informação estatística demográfica, económica e ambiental, explorando a interação entre as mesmas; - analisar informações retiradas das fontes (trabalho de campo, fotografias, mapas, imagens de satélite, entre outras), relacionando-as para sustentar as hipóteses formuladas ou produzir novas conjecturas. Promover estratégias para compreender, de forma contextualizada, as realidades histórico-geográficas: - situar cronologicamente de acontecimentos e processos históricos; - enquadrar realidades humanas em períodos históricos; - identificar mudanças e permanências na ação humana; - identificar os fatores que podem influenciar acontecimentos e processos históricos; - identificar diferentes dimensões de causas e consequências nos processos históricos; - articular a história e o património local e regional com a história nacional;

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	(Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ indústria; ▪ migração; ▪ operariado; ▪ trabalho forçado.	▪ compreender as dinâmicas entre a história nacional e a história europeia e/ou global; ▪ distinguir na ação humana motivações e interesses; ▪ analisar ritmos e intensidades nos processos históricos; ▪ analisar o papel de condições e causas nos processos históricos; ▪ problematizar o papel do património como construção social para a compreensão dos processos históricos; ▪ mobilizar conhecimento desenvolvido para testar a validade das hipóteses de explicação dos processos históricos; ▪ debater as relações entre o passado e presente, com discussão de episódios da História da região/local onde habita/estuda, pesquisados e preparados previamente; ▪ debater acerca da relevância da ação de indivíduos e/ou grupos no desenrolar dos acontecimentos e processos históricos.

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	(Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
7 - Portugal do século XX	A revolução Republicana - explicar como o desgaste da monarquia constitucional conduziu à revolução republicana; - analisar princípios da Constituição de 1911 e as características do regime republicano; - identificar as principais medidas governativas da I República; - identificar/aplicar os conceitos: - ultimato; - regicídio; - revolução; - república; - alfabetização; - greve. Os anos de ditadura - sintetizar as principais características do Estado Novo, nomeadamente a ausência de liberdade individual e a existência da censura, de polícia política e de um partido único; - relacionar a Guerra Colonial com colonialismo do Estado Novo; - identificar/aplicar os conceitos: - ditadura; - repressão; - partido único; - censura; - colonialismo; - guerra colonial;	Promover estratégias para problematizar e debater as inter-relações entre fenómenos e espaços histórico-geográficos: - localizar os espaços relevantes atendendo ao cruzamento de múltiplas interações (culturais, políticas, económicas ou sociais); - investigar a realidade da própria cidade ou região, localizando fenómenos sociodemográficos, económicos, ambientais; - realizar entrevistas, questionários, levantamentos funcionais, etc., para recolher dados que possam ser analisados; - reconhecer os principais elementos geográficos de Portugal (como relevo, clima, hidrografia, etc.), relacionando-os com o desenvolvimento histórico, sociodemográfico e económico do país; - analisar a distribuição das diferentes atividades económicas no país, à escala local e nacional; - analisar mapas temáticos (ex.: mapas de densidade populacional, distribuição de recursos naturais, indicadores económicos de diferentes regiões), formulando hipóteses de explicação sustentadas em evidências histórico-geográficas;

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	(Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ oposição; ▪ liberdade de expressão. O 25 de Abril e a construção da democracia até à atualidade ▪ identificar as causas da revolução de 25 de Abril de 1974; ▪ avaliar o processo iniciado em 25 de Abril de 1974, tendo em conta os três D da revolução: Democratizar, Descolonizar e Desenvolver; ▪ identificar/aplicar os conceitos: ▪ 25 de Abril de 1974; ▪ democracia; ▪ descolonização; ▪ direito de voto; ▪ câmara municipal; ▪ junta de freguesia; ▪ EU; ▪ ONU; ▪ PALOP; ▪ sociedade multicultural e intercultural.	▪ utilizar fontes estatísticas (ex.: dados do INE, PORDATA, municipais, plataforma ODS Local, etc.) e/ou dados através de ferramentas digitais que permitam manipular mapas e/ou gráficos (ex.: Gapminder), para identificar padrões e tendências em fenómenos sociodemográficos e económicos. Promover estratégias para comunicar em História e Geografia: ▪ elaborar esquemas em diferentes suportes (oral, escrito, gráfico, plástico, digital...), cruzando a informação sustentada nas fontes históricas; organizar a narrativa em diferentes suportes (oral, escrito, gráfico, plástico, digital...), mobilizando conceitos operatórios e metodológicos da História e da Geografia; ▪ construir infografias, diagramas e mapas de conceitos, entre outros, sistematizando a informação geográfica analisada;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
8 - Portugal hoje	A população portuguesa ▪ analisar a distribuição de diferentes fenómenos relacionados com a população e utilizando diferentes formas de representação cartográfica; ▪ comparar a distribuição de diferentes fenómenos demográficos/indicadores, demográficos à escala nacional, estabelecendo relações de causalidade e ou de interdependência; ▪ explicar a ação de fatores naturais e humanos na distribuição da população e do povoamento no território nacional; ▪ identificar/ aplicar os conceitos: ▪ censos; ▪ NUT I e II; ▪ distrito; ▪ município; ▪ população absoluta; ▪ crescimento natural; ▪ saldo migratório; ▪ esperança vida à nascença; ▪ mortalidade infantil; ▪ envelhecimento da população; ▪ grupo etário; ▪ densidade populacional; ▪ área atrativa;	▪ valorizar o património histórico/cultural/natural nas dimensões local, regional, europeia e mundial; ▪ distinguir entre facto, opinião, ponto de vista e perspetiva em História; ▪ problematizar a existência de diversas perspetivas na compreensão das relações passado-presente; ▪ sistematizar, com orientação, mas de forma progressivamente autónoma, da evidência histórica; ▪ debater a argumentação /contra-argumentação, de forma orientada e progressivamente autónoma, presente na narrativa sustentada em evidência histórica; ▪ interagir com os outros no respeito pela diferença e pela diversidade humana (étnica, ideológica, cultural, sexual); ▪ participar em campanhas, que impliquem o envolvimento em atividades de cidadania, demonstrando um compromisso com o respeito pelo território e pela preservação do património e da cultura local e nacional face a mudanças sociodemográficas e económicas; ▪ planificar, rever e monitorizar a sua aprendizagem.

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	(Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ área repulsiva. Os lugares onde vivemos ▪ analisar a distribuição de diferentes fenómenos relacionados com as áreas de fixação humana, usando terminologia geográfica apropriada; ▪ comparar o espaço rural com o espaço urbano, em Portugal, enunciando diferenças ao nível das atividades económicas, ocupação dos tempos livres, tipo de construções e modos de vida; ▪ identificar fatores responsáveis pela ocorrência de problemas sociais que afetam as áreas rurais e as áreas urbanas, bem como as ações a empreender para solucionar ou mitigar alguns problemas sociais; ▪ descrever exemplos de relações de complementaridade e interdependência entre diferentes lugares e regiões do território à escala local e nacional; ▪ reconhecer algumas características ambientais, sociais, culturais e paisagísticas que conferem identidade a Portugal e à população portuguesa; ▪ identificar/ aplicar os conceitos: ▪ povoamento rural; ▪ povoamento urbano; ▪ despovoamento; ▪ êxodo rural;	

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	(Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ cidade; ▪ suburbano; ▪ equipamento coletivo; ▪ saneamento básico; ▪ litoralização. As atividades económicas que desenvolvemos ▪ caracterizar os principais setores de atividades económicas e a evolução da distribuição da população por setores de atividade, à escala local e nacional, usando gráficos e mapas; ▪ identificar/aplicar os conceitos: ▪ população ativa; ▪ sectores de atividade. Como ocupamos os tempos livres ▪ exemplificar a importância do lazer e das diferentes formas de turismo em Portugal; ▪ localizar em diferentes representações cartográficas as principais áreas de proteção ambiental em Portugal; ▪ identificar fatores responsáveis por problemas ambientais que afetam o território nacional, reconhecendo ações a empreender, no sentido de os solucionar ou mitigar, relacionando-os com os ODS; ▪ identificar/aplicar os conceitos: ▪ lazer;	

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	(Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ turismo; ▪ área protegida; ▪ paisagem; ▪ património (natural, cultural); ▪ ambiente. O Mundo mais perto de nós ▪ comparar as vantagens e as desvantagens da utilização dos diferentes modos de transporte; ▪ relacionar a distribuição das redes de transporte com a distribuição da população e atividades económicas; ▪ discutir a relação entre o desenvolvimento das telecomunicações e as atividades humanas e a qualidade de vida; ▪ identificar/aplicar os conceitos: ▪ modos de transporte (rodoviário, ferroviário, marítimo, aéreo e fluvial); ▪ distância-tempo; ▪ distância-custo; ▪ acessibilidade; ▪ redes e modos transporte; ▪ telecomunicações; ▪ globalização.	

ARTICULAÇÃO COM OS DOMÍNIOS DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A disciplina de HGP contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de HGP pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media*, promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens da HGP, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais de HGP e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinente.

Produção de açúcar, mineração e escravidão	Direitos Humanos	▪ Refletir sobre a violação dos direitos humanos na atualidade, estabelecendo um paralelismo com o tráfico de seres humanos no Portugal do século XVIII.
Habitação condigna e desigualdades territoriais	Direitos Humanos	▪ Reconhecer as noções de universalidade, inalienabilidade, indivisibilidade e interdependência como características essenciais dos direitos humanos.
Legado africano nas sociedades portuguesa e brasileira	Democracia	▪ Debater, praticando a escuta ativa e o diálogo construtivo.
Qualidade de vida nas cidades e aldeias portuguesas	Democracia	▪ Participar em processos de deliberação democrática, tendo em vista a equidade e a pluralidade.
Desafios socioeconómicos, ambientais locais e globais	Desenvolvimento Sustentável	▪ Analisar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na leitura e intervenção no território, como consciencialização das diferenças de desenvolvimento entre regiões e países.

Cabe ao professor de HGP, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.